

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Roberto de Jesus Pereira
Rafaela Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902091

CAPÍTULO 2 12

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6791902092

CAPÍTULO 3 17

PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO

Janaina Andretta Dieder
Alexandre José Höher
Gustavo Roesse Sanfelice

DOI 10.22533/at.ed.6791902093

CAPÍTULO 4 31

PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR

Diana de Souza Moura
Robson Alex Ferreira
Viviany da Silva Brughnago
Josielen de Oliveira Feitosa
Daiany Takekawa Fernandes
Meire Ferreira pedroso da costa
Jucelia Maria da Silva
Wanessa Eloyse Campos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902094

CAPÍTULO 5 43

QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vickele Sobreira
Roberto Furlanetto Júnior
Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.6791902095

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(CEF/CAMEAM/UERN)

Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

RESUMO: Esse estudo traz Estágio Supervisionado e PIBID como trajetórias formativas a partir da análise de relatos de experiência. Objetivo: apontar as trajetórias formativas e contribuições na formação de professores. As discussões encontram-se organizadas: O PIBID e a formação de professores de Educação Física no semiárido potiguar; O estágio supervisionado e a formação de professores de educação física no semiárido potiguar. Resultados: influência do espaço e do tempo na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; educação física; estágio supervisionado.

SUPERVISED STAGE AND PIBID IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: This study includes Supervised Internship and PIBID as formative trajectories based on the analysis of experience reports. Objective: to indicate the formative trajectories and contributions in the formation of teachers.

The discussions are organized: PIBID and the training of Physical Education teachers in the semi-arid region of Potiguar; The supervised internship and the training of physical education teachers in the semi-arid region. Results: influence of space and time on teacher education.

KEYWORDS: Teacher training; physical education; supervised internship.

1 | INTRODUÇÃO

Para Pimenta (2012), o Estágio Supervisionado deve ser colocado como uma aproximação à prática, uma experiência particular, em que o postulante a professor terá oportunidade de praticar o que foi aprendido nos livros, no campo de estágio, condição parcial de construção e compreensão da trajetória formativa do futuro professor. As incertezas cercam uma parte significativa dos graduandos quando se aproximam do tempo de estagiar. Essas incertezas geram ansiedades quanto às novas experiências e aprendizados, além do temor de se deparar com uma nova realidade e a possibilidade de não saber lidar com ela. Boa parte desse temor pode ser o que Pimenta (2012, p. 20) aponta como sendo uma das problemáticas do

estágio: “[...] a problemática do estágio supervisionado sempre foi colocada como de difícil solução, seja devido às condições para sua realização efetiva como carga horária de alunos e professores, seja devido a diferentes entendimentos quanto a sua finalidade e função”. Sobre finalidade e função do Estágio Supervisionado, o entendimento comum é povoado da ideia de que esse componente curricular é uma consequência do processo de formação docente em que se articula a teoria estudada no decorrer do curso e o manejo desses conhecimentos no campo de estágio, na aproximação do futuro professor com o seu campo de trabalho e que, o Estágio Supervisionado é uma atividade de curta duração que, permite a experimentação da prática docente na lida com os problemas e circunstâncias relativas às práticas da escola. No currículo do curso de Educação Física (licenciatura), do *Campus Avançado* Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, dividido em quatro etapas, onde a primeira se inicia na segunda metade da graduação, seguindo de forma progressiva, até o final, quando é concluído o Estágio Supervisionado IV. O Estágio Supervisionado é dividido em: Estágio Supervisionado I, voltado para o diagnóstico dos campos de estágio; Estágio Supervisionado II, cujo foco é a Educação Infantil; Estágio Supervisionado III e o Ensino Fundamental; e, por fim, o Estágio Supervisionado IV, dedicado ao Ensino Médio. Cada fase de estágio deve então proporcionar diferentes experiências, considerando os diferentes públicos, em relação à faixa etária e aos níveis cognitivos, de cada etapa da educação básica. Essas experiências dão aos estagiários uma noção inicial do fazer docente. Considerando a importância do momento de estágio, do aprendizado e das reflexões que essa etapa da formação suscita, é possível perceber que, isoladamente, o estágio ainda não é suficiente para promover uma consciência do que é a docência e, conseqüentemente, do ser docente. Pensando em aumentar o contato do graduando com o ambiente escolar e suas particularidades, algumas universidades oferecem programas que permitem ao discente chegar mais cedo no campo de estágio, antes mesmo do tempo de estagiar. Um desses programas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa foi criado pelo governo federal para incentivar a docência e fortalecer a formação de professores, tanto com o contato constante com o campo de estágio e as partes que o integram, como com a prática de atividades de pesquisa e extensão. Essa política de governo apresenta certas vantagens em relação ao estágio, em que se destacam: a introdução do graduando no ambiente escolar mais cedo e o tempo maior de contato do futuro professor com o campo de atuação. Como efeito, esse programa produz um tempo e contato maior dos licenciandos com o campo de intervenção profissional e, portanto, gera maior compreensão, habilidade e desenvolvimento de competências relativas à prática docente. A partir da compreensão do Estágio Supervisionado e do PIBID como referência de trajetórias formativas, lançamos as seguintes questões de estudo: 1. Como essas diferentes experiências se diferenciam, se aproximam e

se complementam na formação de professores de Educação Física; 2. Como essas diferentes trajetórias formativas contribuíram na formação dos sujeitos investigados, atualmente professores de Educação Física? São nossos objetivos nessa pesquisa verificar como essas diferentes experiências se diferenciam, se aproximam e se complementam na formação de professores de Educação Física; e apontar como essas diferentes trajetórias formativas contribuíram na formação dos sujeitos investigados, atualmente professores de Educação Física.

2 | METODOLOGIA

Constitui o *lócus* dessa pesquisa o Curso de licenciatura em Educação Física, do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O *Corpus* de análise é composto pelos relatos de experiência de alunos concluintes do Curso de licenciatura em Educação Física dessa Instituição de Ensino Superior (2016) em acordo com a Resolução 466/2012, do CNS, CAAE: 37966314.2.0000.5294, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UERN. Versam esses relatos, a vivência de quatro graduandos quanto às duas trajetórias formativas, Estágio Supervisionado e do PIBID, entre os anos de 2014 e 2016.

3 | DESCRIÇÕES, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Essa pesquisa foi dividida em dois momentos: *O PIBID e a formação de professores de Educação Física no semiárido potiguar; O estágio supervisionado e a formação de professores de educação física no semiárido potiguar*. No primeiro momento é apresentado o PIBID e o relato dos alunos da graduação em relação ao programa, em que é destacado os diferentes olhares desses sujeitos para a experiência no PIBID e da compreensão crítica desses sujeitos na articulação das práticas desse programa com a formação de professores de Educação Física. No segundo momento, são apresentadas as experiências dos sujeitos em Estágio Supervisionado IV. O referido estágio foi executado na Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo, localizada na cidade de Pau dos Ferros (RN), escola de nível Médio. No correr do estágio, os graduandos trabalharam com duas referências, a saber: Complexidade e da multirreferencialidade. A complexidade ou o pensamento complexo, assim como diz Morin (2003) consiste em enxergar que os componentes que constituem um todo (como econômico, político, sociológico, psicológico, afetivo e mitológico) são inseparáveis, existindo um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Fazer o fracionamento disso seria fragmentar o mundo complexo em pedaços separados, fracionar os problemas atrofiando nossa capacidade de compreensão, reflexão, eliminando a possibilidade de um julgamento corretivo e de uma visão de longo prazo. Já a “multirreferencialidade é

uma abordagem metodológica cujos objetos são suscetíveis a tratamentos múltiplos” (BERGER *apud* BARBOSA, 1998, p. 38). Essas referências os fez atuar livremente entre tantas estratégias de ensino porque se partiu do entendimento de que existem diferentes abordagens e técnicas de ensino e que cada objetivo ou momento na escola, requer uma abordagem ou técnica diferente. Assim, ao estagiar, os sujeitos puderam adequar a sua prática metodológica da melhor maneira, em direção ao conhecimento explorado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais são apontadas as dificuldades e as contribuições que cercam a formação do professor de Educação Física. As mesmas são comparadas e expostas de forma crítica. Entre os saberes expostos, destaca-se a compreensão de que a formação do professor não se faz exclusivamente no interior da universidade, tão pouco na lida exclusiva e sem referencial na escola, mas no conjunto de experiências vividas, dentro e fora desse universo. Os textos dos sujeitos expressam, entre outras coisas, que não se torna professor de um dia para o outro, mas a cada vivência, a cada dificuldade enfrentada e superada. Portanto, as experiências vão transformando o aprendiz em mestre, dando forma e construindo uma identidade profissional *sui generis* para cada sujeito, o que nos revela duas categorias como condição da qualidade docente, a saber: o espaço/experiência e o tempo/dinâmica (transformação). Portanto, tornar-se professor é compreender o limite entre dificuldade, enfrentamento e superação e que esse processo faz parte de uma dinâmica complexa, lenta e que exige do postulante a professor o compromisso ético de dedicação, trabalho, formação constante, persistência e vontade de fazer e transformar vidas. Ao pensar docência, emerge a compreensão do fazer docente e quando se pensa no ser docente, logo surge a perspectiva de uma condição do sujeito no agir, sendo esse relativo a uma atividade específica, uma prática social complexa: o ensinar. Ensinar inclui as dimensões do conhecer, fazer, ser e conviver. O ensinar é uma prática social complexa porque envolve um conjunto de práticas (habilidades e competências) que estão associadas à dinâmica social e a formação do cidadão que se move em uma determinada sociedade, numa determinada cultura e em convivência com outros sujeitos, sendo esses compreendidos a partir do entendimento do que é idiosincrasia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.G. (org). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFCar, 1998.

BRASIL (2016). **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Vol.1. Secretaria de educação básica. Brasília: ministério da educação, 2006.

Fundação Capes Ministério da Educação – PIBID – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em dezembro de 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

